

FACULDADE UNINA

Mery Terezinha Oliveira da Silva

PROJETO DE APLICAÇÃO

A educação para a sexualidade na Educação Infantil: No meu corpo ninguém pode mexer.

Orientação: Sandra Mara de Lara

CATANDUVAS/PR

2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Mery Terezinha Oliveira da Silva

Cidade: Catanduvas

Estado: Paraná

Curso: Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP:

A educação para a sexualidade na Educação Infantil: no meu corpo ninguém pode mexer.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Sabemos que falar sobre sexualidade, ainda é um grande desafio dentro das escolas, ainda mais se tratando de Educação Infantil. Muitas vezes, tal assunto gera tanta polêmica e insegurança nos professores, que por não saberem como abordar o tema adequadamente dentro da sala de aula, acabam tendo muita insegurança em fazê-lo.

Nos estagios que realizei, tanto no curso de formação de docentes, quanto no de graduação em pedagogia, percebi que o tema sobre sexualidade dificilmente é trabalhado com as crianças pequenas, porém, os professores não se sente preparados para abordar o tema, pois além de sua insegurança, entra a parte familiar e muitas famílias não permitem o ensino do tema abordado, alegando que a criança ainda não precisa ser inserida nesse assunto tão precocemente, contudo, sabemos que não devemos subestimar o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças das séries iniciais, achando que vão demorar a se descobrir sexualmente, quando menos se espera eles vão nos surpreender com perguntas inusitadas, deixando assim o adulto sem resposta.

Frente a essas indagações, vejo a necessidade de buscar alternativas que possibilitem o ensino da educação sexual na educação infantil, de forma simples, amena e objetiva, buscando trazer os familiares para eventos na escola, nos quais a educação sexual seja abordada através de teatros, contos infantis, fantoches, música, dessa forma, além de cativar as crianças, torna o momento mais descontraído e possibilita aos pais

perceber que o ensino da sexualidade é algo essencial para o auto-cuidado da criança e ajuda-la a se proteger contra possíveis assédios ou abusos.

5. JUSTIFICATIVAS

Pessoal: Quero através de teatros, contos, proporcionar o ensino da educação sexual, de forma sucinta, leve e que traga resultados plausíveis, sem ser vista como um tema tabu que ainda constrange tanto pais e até profissionais.

Teórica: A educação é algo primordial na vida do ser humano, de acordo com o filosofo Immanuel Kant, “*o ser humano é a aquilo que a educação faz dele.*” Pensando nisso, faz-se necessário trazer à tona o debate sobre a educação sexual na infância, e trabalha-la dentro das instituições, pois, afinal, trata-se de um tema de suma importância para a formação do ser humano, e a criança desde pequena, deve ser ensinada a cuidar de seu corpo e estar ciente de que é regida por leis e precisa ter sua segurança preservada e ser protegida.

Prática: Através de teatros com fantoches e caracterizações, possibilitar aos alunos, terem aulas explicativas sobre a importância de cuidar do corpo, ensina-las que seu corpo é sagrado e ninguém mexe, e que elas devem sempre recorrer a um adulto de confiança quando se sentirem assediadas.

6 OBJETIVOS

Geral: abordar a educação sexual na ed. infantil, conscientizando a criança sobre o seu corpo, de acordo com a sua faixa etária.

Específicos:

- I. Abordar o tema Educação Sexual na educação infantil de maneira, trabalhando o conteúdo de forma lúdica, com peças teatrais, teatro de fantoches, música e encenação.
- II. Trazer para a escola, no ensino de educação sexual, pais e familiares, para que participem do momento e percebam que a educação sexual é extremamente importante e necessária, pois ensina as crianças a cuidarem e preservarem seu corpo e a ficarem mais atentas a possíveis casos de abuso.
- III. Implementar e trabalhar em nós educadores e nos pais a preparação e orientação da parte responder a estas perguntas tão originais e necessário, visto que as

Crianças atualmente crescem cada vez mais espertas e com uma cognição mais avançada a cada dia

7 REVISÃO DE LITERATURA

No dia-a-dia nos deparamos com inúmeras experiências e resultados mostrando que, de um lado estão os valores construídos por uma cultura e de outro os meios de comunicações, a mídia escancarando aquilo que por muito tempo fora escondidos.

Socialmente, falar sobre a sexualidade ou querer explicar tal tema, ainda gera um grande tabu, nas escolas e principalmente na educação infantil. Tem alguns desafios pois, os professores não se sentem preparados para atuar com as situações mais adversas. Por isso se vê uma necessidade de aprender e ensinar sobre a sexualidade.

Para Schindhelm (2011) “criança e sexualidade são instituições ligadas a práticas relacionais e modos de educação, que caminham e convivem juntas sob influências do meio cultural”. Porém, tal tema se torna inevitável, tanto pela sociedade como nas escolas por esse motivo devemos estar preparados para abordarmos o tema “sexualidade” no contexto sócio-político-cultural.

Entende-se que possibilitará uma reflexão sobre a importância de tratar da sexualidade infantil na escola com maturidade e responsabilidade, haja vista que *“a sexualidade humana está escancarada na mídia, no entanto, ainda camuflada na escola e na família”* (RIBEIRO e SOUZA, 2008, p. 16)

Quando falamos sobre a sexualidade na educação infantil, as crianças exploram sua sexualidade por meio das interações e as brincadeiras e é necessário que o professor desta etapa da educação básica tenha em mente que a sexualidade está em tudo e é para todos: crianças, jovens e adultos, sendo impossível excluí-la da sala de aula (OLIVEIRA, 2016).

Segundo Silva (2007), a sexualidade está presente desde o nascimento e é ativada pelas relações que o bebê estabelece com os pais e as pessoas que lhe são próximas. As primeiras experiências sexuais são sentidas pelo corpo e se constituem como forma de aprendizado para a criança que sente e descobre significados do mundo por meio das sensações e do contato corporal com as pessoas e o meio físico.

É fato que existe muita dificuldade por parte de toda equipe pedagógica para incluir no planejamento escolar assuntos que abordem a sexualidade infantil, pois não se sabe qual é o melhor momento para abordar o tema e como se deve trata-lo dentro da sala de aula. Muitas vezes os professores ignoram as curiosidades das crianças sobre sexualidade ou respondem suas perguntas de forma equivocada e fantasiosa, o que gera a construção de conceitos errôneos, insegurança, tensão e ansiedade. Nota-se então, grande despreparo para se trabalhar o tema dentro de sala, principalmente devido à influência de preconceitos sobre o tema que os professores carregam de acordo com suas experiências e crenças (SILVA, 2007).

Pensando na fala do filósofo Immanuel Kant, “o ser humano é aquilo que a educação faz dele.” Sendo assim é necessário trazer o debate sobre a sexualidade na educação infantil, afinal é de suma importância para o desenvolvimento e o alto cuidado das crianças.

Concluindo a revisão, que gera muita polêmica até os dias atuais, e também as influências da religião o assunto era considerado impuro e improprio para ser abordado e ensinado no âmbito familiar e social. Porém, sabendo das transformações mundiais como: globalização, tecnologias, acesso aberto as informações, ainda continua sendo um tema desafiador. Entendendo ainda que, no contexto da atualidade, trabalhar a sexualidade infantil na escola é um desafio, pois de um lado tem os valores e os dogmas construídos por uma cultura, e do outro lado os meios de comunicação, fazendo com que tudo aquilo que era preservado, oculta e até reprovado, seja exposto. Levando em consideração a sexualidade infantil na escola vem ganhado cada vez mais espaço em debates e discussões.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Contextualização e elaboração do projeto com teatro de fatoche.

Atualmente, falar sobre a sexualidade ou querer explicar tal tema, ainda gera um grande tabu, nas escolas, principalmente na educação infantil como também no âmbito familiar. Tem alguns desafios, pois, os professores não se sentem preparados para lidar com as situações mais adversas. Por isso se vê uma necessidade de aprender e ensinar sobre a sexualidade.

No meio familiar os pais se sentem inaptos em abordar tal tema, deparados com uma curiosidade advinda dos filhos, que acabam por tentar sanar essas informações em outros meios, site internet, sendo assim não são sanadas da forma correta.

Para Schindhelm (2011) “criança e sexualidade são instituições ligadas a práticas relacionais e modos de educação, que caminham e convivem juntas sob influências do meio cultural”. Porém, tal tema se torna inevitável, tanto pela sociedade como nas escolas por esse motivo devemos estar preparados para abordarmos o tema “sexualidade” no contexto sócio-político-cultural.

Tendo em vista tal temática, organizarei uma reunião de pais, professores e estudantes, com apresentação de teatro com fantoche, abordando o tema sexualidade e apresentação ao final com a música “o seu corpo é um tesourinho”¹

Estratégia de ação 2: Articulação entre escola, família e estudantes.

Primeiramente me reunirei com a equipe pedagógica, professores, diretores auxiliares de serviços gerais para apresentação de uma breve contextualização do tema.

Quando falamos sobre a sexualidade na educação infantil, as crianças exploram sua sexualidade por meio das interações e as brincadeiras e é necessário que o professor desta etapa da educação básica tenha em mente que a sexualidade está em tudo e é para todos: crianças, jovens e adultos, sendo impossível excluí-la da sala de aula (OLIVEIRA, 2016).

Tais profissionais devem ter em mente que o tema sexualidade está em todos os lugares e conseqüentemente todos devem estar aptos para sanar uma curiosidade advinda do estudante.

O segundo ponto abordado seria informar os pais e/ou responsáveis, via mensagem, whatsapp, bilhete, que na próxima reunião de pais será abordado o tema sexualidade.

Estratégia de ação 3: Implementação e apresentação do teatro de fantoche.

Com os profissionais que trabalham na escola, pais e/ou responsáveis e estudantes todos reunidos, no dia da apresentação demanda contextualização da importância em abordar o tema sexualidade, responder os questionários dos estudantes

¹ Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=lpO7k4Q14_I (Acesso em 03 de nov. 2021)

e pais, conseqüente início do teatro de fantoche e por fim reprodução da música “o seu corpo é um tesourinho”.

Segundo Silva (2007), a sexualidade está presente desde o nascimento e é ativada pelas relações que o bebê estabelece com os pais e as pessoas que lhe são próximas. As primeiras experiências sexuais são sentidas pelo corpo e se constituem como forma de aprendizado para a criança que sente e descobre significados do mundo por meio das sensações e do contato corporal com as pessoas e o meio físico.

Pensando na fala do filósofo Immanuel Kant, “o ser humano é aquilo que a educação faz dele.” Sendo assim é necessário trazer o debate sobre a sexualidade na educação infantil, afinal é de suma importância para o desenvolvimento e o alto cuidado das crianças.

9 CRONOGRAMA

| Atividade | Fevereiro | Março | Abril | Maio |
|--|-----------|-------|-------|------|
| Contextualização e elaboração do projeto com teatro de fantoche. | x | | | |
| Articulação entre escola, família e estudantes. | | x | x | |
| Implementação e apresentação do teatro de fantoche | | | | x |

10 RECURSOS

| Atividade | Recursos |
|---|--|
| Elaboração do projeto, leitura. | Tempo, computador, planejamento; |
| Reunir os profissionais da escola e chamar os pais e/ou responsáveis. | Papel, tinta, tecnologia, mensagem, internet, whatsapp; |
| Apresentação do tema e do teatro de fantoche. | Retroprojetor, teatro de fantoche, reprodução da música; |

1.1 RESULTADOS ESPERADOS

A expectativa em abordar o tema e alcançar o resultado desejado, é que estudantes, profissionais de educação e responsáveis sejam orientados e tenham conhecimento necessário sobre a importância do conteúdo abordado, pois, entre os conhecimentos mais importantes, estão os que se referem a sexualidade, de modo que possam dizer, “no meu corpo ninguém pode tocar”. Diante de todos os riscos em que crianças estejam expostas, quando nos remetemos a sexualidade o tema deve ser abordado de forma a se evitar consequências piores. Desde os anos iniciais elas devem aprender sobre o que é sexualidade. Por esse motivo deve ser ensinado de forma responsável para que elas possam fazer perguntas, brincar e ter confiança no meio escolar, na comunidade e na família.

Porém, os estereótipos e padrões precisam ser rompidos de forma que ninguém sofra, para que o docente consiga trabalhar com segurança capazes de enxergar a criança como um ser integral, dotado de direitos. Em nosso país, a educação infantil se constitui como uma etapa da educação básica brasileira garantida pela LBD (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

Por fim, a escola tem que se posicionar clara e conscientemente sobre as referências e os limites com as quais abordará assunto sexualidade com seus alunos, as expressões que serão repassadas pelos ensinadores aos estudantes, devem conter clareza, para que o estudante tenha ciência e conhecimento sobre sua intimidade e privacidade, daquilo que é permitido no convívio social. E para trabalhar com tranquilidade, o educador deve ter consciência sobre o comportamento sexual adequada a cada faixa etária das crianças, para poder orientar seus alunos nessa fase.



Fonte: <https://www.cpt.com.br/cursos-metodologia-de-ensino/artigos/sexualidade-infantil-a-melhor-forma-de-abordar-o-tema-na-escola>



Fonte: <https://www.passeidireto.com/arquivo/92727063/atividade>



Fonte: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/1/sexualidade-infantil-uma-releitura-no-cotidiano-escolar>



Fonte: https://br.freepik.com/vetores-premium/desenho-animado-de-menino-jogando-teatro-de-fantoches-de-dedo-familiar_10504063.htm#page=1&position=40&from_view=detail#&position=40&from_view=detail

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Arlete Piccolo de. **Sexualidade e educação infantil: uma visão histórica, teórica e cultural**. 1 ed. São Paulo: edição do autor, 2016.



FACULDADE
UNINA

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U, 1990.

SCHINDHELM, Virginia Georg. **A sexualidade na educação infantil**. Revista Aleph Infâncias. Ano V N° 16. Novembro de 2011.

SILVA, Maria Cecília Pereira da. **Sexualidade começa na infância**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

SILVA, E. P. de Q. **Corpo e sexualidade no ensino de ciências: experiências de sala de aula**. Anais da 35ª Reunião anual da ANPEd. 21 a 24 de outubro de 2012

KANT, Immanuel, filosofia da educação: **O ser humano é aquilo que a educação faz dele**.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

https://www.youtube.com/watch?v=lpO7ktQJ4_I

13 **LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL**

<https://anchor.fm/mery-terezinha-oliveira-da-silva>